



TRIBUNA LIVRE

17
AGOSTO
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

Director: PAULO BARBOSA DE MACEDO

Editor: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

Director: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

Propriedade: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 42112 - AMARES

As Grandes realizações

Um Canal, retirando águas do Cávado, pode irrigar cerca de 10.000 hectares de terrenos da rica margem do Concelho de Amares, numa extensão de 10 Kilómetros

Por todo o país prosseguem os grandes aproveitamentos e obras de hidráulica agrícola.

Empreendimentos de grande vulto, beneficiando enormes zonas de terrenos estéreis, vem enriquecendo o país, numa política de realizações sérias, a ponto de, numa produção deficitária de arroz se ter conseguido um excesso de produção em relação ao consumo, falando-se já na possibilidade da plantação de algodão no continente.

No norte do país, não existe obra alguma dessa envergadura e também não era

possível pensar em tal, em face do exiguo caudal dos seus rios.

O mesmo não acontece hoje, graças aos aproveitamentos hidro-eléctricos que com a retenção de centenas de milhões de metros cúbicos de água nas suas albufeiras, permitiram a regularização dos caudais.

Os aproveitamentos Cávado-Rabagão embora por concluir, já deram ao Cávado um caudal estável que permite encarar todos os problemas de irrigação das suas margens até à foz, pois não há possibilidades de serem construídas

novas barragens no seu curso.

A margem direita, desde a boca de saída em Ajude, do aproveitamento de Caniçada, até ao término do concelho de Amares, em Entre Pontes, numa extensão de cerca de 10 quilómetros, têm todas as condições necessárias para, por meio dum canal, com a dimensão de 3 a 4^{ms} obter essa irrigação.

Com uma área cultivada da casa dos 5.000 hectares e cerca de outros 5.000 de terrenos ainda incultos que seriam cultivados por virtude da sua fácil e económica irrigação, bem merece que tal empreendimento, quer por intermédio do Estado, quer pelo Município ou até por empresa particular, seja um facto muito breve.

Tal empreendimento, cujo custo seria da ordem dos 3.000 contos, segundo calculamos, teria encargos da ordem de 10%, para juros, administração e conservação, ou seja 300 contos anuais.

Teríamos, pois, um encargo anual de 30\$00 por hectare, verdadeiramente irrisório.

10.000 metros quadrados de terreno com água de lima

(Continua na 6.ª página)

EXAMES & EXAMINADORES

Sob esta epígrafe, publicou a «Tribuna Livre» um reparo da autoria de um dos seus colaboradores, em defesa da justiça nos exames.

Porque o caso ali referido fóra apresentado como certo e determinado, procurou a Direcção deste semanário conhecer os factos e a verdade, vindo a saber que, afinal, o nosso colaborador foi pura e simplesmente enganado e iludido na sua boa-fé.

Efectivamente, o professor visado no artigo em causa é um dos elementos mais competentes e prestigiosos do corpo docente do estabelecimento de ensino a que queremos referir-nos e a reprovação do aluno a que se refere o nosso colaborador, longe de ter o significado que pretenderam incutir na mente do articulista, vem até confirmar uma vez mais o que toda a cidade (a tal cidade minhota) sabe e sabem sobretudo as pessoas mais ligadas a esse estabelecimento de ensino: que o professor referido faz todos os esforços, durante o ano, para que os seus alunos aproveitem chamando os pais quando eles, ao fim de um período escolar, tiveram classificações negativas, etc; mas que, quando, apesar disso, os seus alunos não corrigem

a negligência vêm a prestar mais provas no fim do ano, éle os reprova sem hesitação.

Quer dizer: o professor em causa faz justiça.

E' mesmo por uma questão de justiça — e só por isso — que a «Tribuna Livre» espontaneamente repõe a verdade no seu lugar.

Afinal, a tendenciosa informação prestada ao nosso colaborador teve pelo menos o mérito de apontar ao professorado o exemplo de um elemento que sabe prestigiar o ensino e servir a sociedade, pois ao menos os seus alunos saem para a vida com uma bagagem de conhecimentos equivalente ao diploma que a escola lhes mete na mão.

No Governo Civil

A apresentar cumprimentos ao Senhor Dr. António Abranches, ilustre Governador Civil do Distrito, e a tratar de assuntos de interesse para o nosso concelho, estiveram no Palácio dos Falcões, na passada terça feira, os membros da Comissão Concelhia da União Nacional, de Amares.

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

«...esta parte de entre Douro & Minho de q que temos tratar, parece q a formou Deus quasi como amparo & fôrça de toda a Espanha, por q. assi como se faz hum castello no lugar mais forte da Cidade p.ª sua defensão quando acontesser ser cometida de Imiguos, assi mesmo esta terra foi posta no fim da Espanha, guarnecida e fortificada do mar Oceano, e de Rios, montes e vales, penedias & montanhas, provida de todo o género de mantimentos e agoas em abstança; e a cada passo, para todo o socorro é necessidades & outras muitas cousas pertencentes a hum bom castello, quasi fazendo dos Rios os vallos e amparos, e dos montes e serras muros e baluartes, o que se não acha assi em outra algua parte de Espanha».

Pois, em tal conformidade, Entre-Homem e Cávado foi e é a torre de menagem de castelo roqueiro nesta vasta fortaleza que a Providência conformou, uma vez que a cada um dos povos traçou, em seus eternos desígnios, a sua especial e alta missão.

A ansia de renovação, que avassalou a mentalidade do último século, esforçou-se também por que estes antiquíssimos termos com que se designavam velhas circunscrições territoriais e a que os limites naturais permitiram uma melhor autonomia e relativa independência, fôsem substituídos por outros, ócos e desprovidos da história do passado, esquecendo-se mesmo, numa torpe ignorância ou mé-fé, de que foram núcleo e base fundamental do senso forte e unânime da formação de uma Nacionalidade, ao mesmo tempo que escalões de terras sucessivamente reconquistadas a povos usurpadores, à medida que para o sul se foram ultrapassando cursos de água de maior relevo e importância na defesa e na ofensiva.

Felizmente, a própria História vai-se reintegrando em cunhos de verdade, ao mesmo tempo que estes e outros valores históricos readquirem o perdido prestígio.

Parece incrível que ao fim de 600 anos (1258-1853) fôsse preciso ou conveniente, se ferir a sensibilidade histó-

(Continua na 6.ª página)

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

comemorará condignamente o ano jubilar

Entrou a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares, no seu 49.º aniversário, no passado dia 5 de Agosto, o que quer dizer que, decorrido curto lapso de tempo, festejará as suas bodas de ouro.

Esta simpática Associação, pelos fins que visa e pelos serviços que tem prestado durante tão longo período de actividade, merece o maior respeito de todos os amarenses, mesmo porque nela passaram os melhores valores desta terra, algumas vezes com grande sacrifício.

Em abono da verdade, não se pode dizer que esta Associação tenha tido vida próspera, mas pelo contrário tem vivido com dificuldades de toda a

ordem e não foi sem imenso sacrifício que conseguiu uma sede própria, coisa que a maioria das associações congéneres não possuem.

Respeitosa galeria de homens dedicados ao bem comum lhe insuflaram o primeiro sopro de vida, lhe ensinaram os primeiros passos, animaram-lhe a existência com a irresistível força do ideal humanitário, dando-lhe, quando já adulta, o património a que mais aspirava, uma sede embora modesta, em que se abrigaram as relíquias do passado e se lhe assegurou assim a continuidade que a fez chegar até nossos dias.

É portanto indecível dever, ao aproximar-se as suas bodas de ouro, dar-lhe novo

sopro de vida e preparar-lhe as condições necessárias por forma a garantir-lhe estabilidade, dota-la com os meios indispensáveis ao cabal desempenho da sua alta missão, possivelmente, como pretende a nova Direcção, brindá-la com uma nova sede, obra desde há muito sonhada e

(Continua na 4.ª página)

Visita muito estimada

Teve a gentileza de visitar a nossa Redacção e Oficinas Tipográficas de «A Modelar», o Rev.mo Senhor Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, visita que muito nos apraz registar, pelo alto apreço em que temos o autor da monografia sobre a Senhora da Abadia, escritor de vulto, arqueólogo e investigador distinto.

TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

Quadra

Eu sou Sol, tu és a sombra
Qual de nós será mais firme
Eu, como Sol, a buscar-te
Tu, como sombra a fugir-me...

D. Deolinda Maia

A FINURA da mulher Voltaremos às saias curtas?

CERTO pescador entrou uma noite em casa, depois de haver pescado no lago todo o dia sem apanhar um único peixe. Lançara as redes por toda a parte conseguindo unicamente recolher duas garrafas de madeira, chatas e redondas.

Lenda Montenegrina

Uma curiosidade instintiva fê-lo desrolhar uma das garrafas, da qual saiu imediatamente muito fumo, que se condensou, desenhando contornos.

Na escuridão o pescador não pode distinguir forma alguma, mas uma voz gritou-lhe:

—Não abras a outra, toma cuidado, olha que tem o diabo dentro; eu sou sua mulher, e fomos encerrados nestes recipientes para expiarmos uma falta.

O pescador deplorou a sua curiosidade, mas consolou-se pensando que tinha na outra garrafa um meio de se certificar da fidelidade de sua mulher.

Entrando em casa foi mal recebido pela companhia porque não lhe levava peixe algum.

A mulher perguntou-lhe imediatamente o que tinha a garrafa, e ambos foram deitar-se depois da consorte haver prometido que não a abria.

De manhã, quando o marido saiu, a primeira coisa que a mulher fez, foi pegar na garrafa raciocinando desta forma:

—Não me faz mal nenhum examiná-la... Espera! tem uma rolha de madeira presa por uma correia de couro; não está fechada com solidez. Nada arrisco em tirá-la; meu marido quis zombar de mim; não saberá que a abro!

Dito e feito.

Saiu um grande fumo da garrafa, condensou-se e desenhou contornos que mostraram o diabo aos olhos estupefactos da mulher.

O arrependimento seguiu-se à aparição.

—Obrigado, mulher; és tu ainda que me prestas mais este serviço.

A mulher pouco satisfeita com o agradecimento, só pensou na sua infidelidade.

—Estavas nesta garrafa disfarçado em fumo?

—Estava, sim, respondeu o diabo.

—Isso é que não, respondeu a mulher.

—Como as mulheres são teimosas.

—Não sou teimosa, mas não posso acreditar impossíveis.

—Não viste sair o fumo da garrafa?

—Vi.

—Pois bem. Estava no fumo.

—Tu estavas mas era escondido por detrás do fumo e entraste pela chaminé.

—Não entrei, não.

—Entraste, sim!

—Teimosa! acredita-me.

—Pois bem. Vê.

A pouco e pouco a forma do diabo desapareceu, o fumo aumentou e entrou todo na garrafa, e a mulher muito contente por ter enganado o diabo, pegou na rolha e fechou-a hermeticamente.

Donde se deduz que:

A mulher é sempre mais fina.

PIERRE BALMAIN e Coco Chanel são os primeiros costureiros de Paris a insurgir-se contra a tendência geral da moda da próxima estação para encurtar as saias.

Balmain desafia os seus colegas, descendo a bainha até 38 centímetros do chão — o que de mais comprido se viu nas colecções apresentadas até à data. Chanel continua fiel a si mesma, reivindicando graça, contorto e elegância para a nova colecção. Durante o dia, prefere as saias até meia perna. De noite, mais compridas, apenas mostram o tornozelo.

Quem entrasse, despreveni-

damente, na casa Balmain, situada na Rua Francisco I, julgar-se-ia transportado, por engado, para qualquer país utópico, perdido nas montanhas do Tibete. Ao Extremo Oriente o grande costureiro foi buscar inspiração para criar a sua nova «linha Dalai Lama», com a qual evoca as capas dos monges budistas do Changri-La.

As mangas são cortadas de forma revolucionária. Envolvem os ombros num movimento largo, fazendo uma só peça com as costas, e são amplas, no estilo «Mata-Hari». O aspecto é o de estola fingida.

A silhueta que Balmain de-

fente com os seus modelos é longa e esguia flexível como nas estações anteriores e nunca apertada ou forçada.

A cintura lá continua no lugar que a natureza destinou, mas os ombros parecem mais largos devido aos corpos, de costas amplas de que tanto gosta.

Belmain trata as peles como tecidos dócis e maleáveis.

Uma raposa vermelha ou lince branco para forrar casacos compridos, para depois de 5 horas faz uma capa de pele negra e atira-a, negligente-mente, sobre uma saia igual, muito direita. Da mesma forma, com arminho branco confecciona uma saia rodada, ajustada na cintura com um cinto de setim preto e junta-lhe uma blusa de veludo também preto, de mangas compridas, em veludo. No vestido de noite, combina blusa de pele negra com saia vaporosa de «chiffon».

No estilo romântico, criou uma «toilette» de jantar, em setim branco, sob casaco igual, acompanhado por um gracioso regalo de raposa branca. De forma geral, Balmain reveste a sua colecção de modelos para a noite de um esplendor quase oriental com ricos brocados, bordados extravagantes e caprichosos, incrustações de «lamé» e pedraria, disposta em grinalda.

As guarnições mais constantes, em Balmain são os botões, que parecem jogar às escondidas, nos «tailleurs», meio dissimulados por uma prega. Adornam os casacos, e vêem-se nos vestidos, desde o ombro à bainha, ajudando a criar a ilusão da altura.

Os tecidos de lã utilizados na confecção dos casacos e «tailleurs» são espessos, imitando frequentes vezes, «jersey», de malhas muito largas feito com fio grosseiro. Os «tweeds» de desenho exclusivo, executados em tear manual, tem motivos geométricos. Numa das suas criações, com o nome de «cruzada» Balmain, mandou tecer o xadrez de forma a desenhar um grande X, que abrange toda a parte da frente do vestido.

Os chapéus pequeninos e justos à cabeça, usam-se ligeiramente inclinados sobre a direita.

REGRAS DE ETIQUETA

A dança representa um grande papel na vida da sociedade. A sua prática confere elegância ao andar e segurança de maneiras. Um bom dançarino é convidado muitas vezes para festas, em que nunca tomaria parte se não soubesse dançar. A dança não exige ensino especial. Se, nos últimos anos, tantas danças novas têm aparecido, não deixa, contudo, de ser verdade serem os princípios basilares os mesmos. Basta conhecer os passos de dança para ser fácil, depois, integrar-se. A atitude é a parte mais importante na dança. Quem sabe dançar com tranquilidade, dá aos passos mais simples encanto e graça. O homem deve esforçar-se por manter-se direito, porém, sem dureza. O braço direito enlaça a dama firmemente sem contudo, a apertar contra si. Se a dama estiver muito decotada, deve ter cuidado em não pousar as mãos nas costas nuas, mas sim do lado.

A mão esquerda do homem segura levemente os dedos da sua dama. No movimento mais rápido, o

braço esquerdo do homem deve manter-se tranquilo. De forma alguma é permitido marcar com ele o ritmo da dança. Se, ao dançar, um par vai de encontro a outro par, o culpado deve pedir desculpa. Se o homem transpira muito, deve segurar um lenço dobrado na mão esquerda, para evitar o desagradável contacto. Recomenda-se passar de vez em quando o lenço, humedecido em água-de-colônia tem também a vantagem de tirar às roupas o cheiro do tabaco.

É pouco correcto um cavalheiro dedicar-se toda a noite, exclusivamente, a uma única dama.

A dama deixa-se guiar pelo homem, o que não significa que ele a deva arrastar; ela é que deve ajustar-se, leve e graciosa, aos movimentos do seu companheiro. A dama deve abster-se de toda a crítica sobre a maneira de dançar do cavalheiro. Nem sequer deve mostrar-se aborrecida ou contrafeita, quando o homem, sem querer, a calca.

Se bem que hoje reina maior liberdade, nunca uma senhora manifesta preferências ou mostra as suas simpatias por este ou aquele par. A expressão da dama que dança tem de ser sorridente, sobretudo natural. Nunca é a senhora que começa a falar. Ao dançar, a senhora nada deve conservar nas mãos a não ser o lenço na mão esquerda.

tra, cruzando os pés sobre a barriga e enfiando-os debaixo do pescoço. Leva-se, em seguida, ao espeto ou ao forno deixando-a cozer devagar e humedecendo-a de vez em quando com manteiga derretida.

Serve-se com salada.

Segredos de culinária

Muitas vezes quando se cozinha em banho-maria, a água da panela de baixo evapora-se sem a gente saber. Uma pequena tampa de qualquer coisa ou um pequeno pires que aí se coloque poderá dar aviso de que a água está no fim, pois começa a fazer barulho. Também se pode evitar a formação de espuma colocando-se no pequeno pires duas rodélas de limão.

Receita de cozinha

Galinha assada

Limpa-se a galinha e enche-se o vão do peito e do estômago com os seus miúdos, toucinho e dois ovos cozidos picados, uma cebola e salsa, também picadas, sal, pimenta, e duas colheres de pão ralado, humedecendo tudo com um pouco de caldo ou vinho.

Arma-se a galinha, dobrando-lhe o pescoço sobre o peito e enfiando o bico por debaixo da mi-

TRIBUNA do CONCELHO

Bombeiros Voluntários Colheita de donativos

Uma numerosa deputação do corpo activo, composta de voluntários da secção masculina e feminina, aproveitando o ensejo de se deslocar à romaria da Senhora da Abadia para se incorporar na procissão, deslocou-se também ao Gerês e S. Bento da Porta Aberta, obtendo os preciosos donativos que abaixo se apontam. Foi aproveitado o Dia do Bombeiro, por feliz coincidência também dia de Nossa Senhora da Abadia, para se iniciar o movimento pró-jubileu, com vista às grandes realizações que se pretendem levar a efeito nas bodas de ouro, como largamente se noticia neste número.

Espera-se que todos os amarenses e dum modo especial os que se encontram no estrangeiro e queiram e possam ajudar esta patriótica iniciativa, comuniquem à «Tri-

buna Livre» as suas dádivas, para serem inscritas aqui.

Do resultado das sucessivas diligências que se fizerem, será dado conhecimento nas nossas colunas, sempre prontas a colaborar no bem comum.

Verbas colhidas por:

Alfredo Rodrigues e Maria da Conceição Vieira, 263\$10,
Maria do Céu e António C. Martins, 242\$50.

Maria de Fátima Vieira e Manuel Victoriano 227\$90.

Carolina de Jesus Vieira e Agostinho R. Martins 226\$40.

Albina Martins e Adelino de Barros, 187\$20.

Irmelinda Macedo e Augusto Victoriano, 154\$60.

Laura Janela e José da Silva, 137\$70.

Anónimo, 6\$00.

SOMA, 1.445\$40.

artístico que continua a merecer a larga preferência como que sempre foi distinguido.

Novos assinantes

Por intermédio do nosso conterrâneo e particular amigo *Snr. Armando Macedo Martins, actualmente no Rio de Janeiro, tivemos a honra de inscrever como novo assinantes os Srs. Carlos Brandão e Joaquim José Antunes, ambos nossos conterrâneos, mas actualmente a residir no Rio de Janeiro, Brasil.*

Gratos pela sua indicação.

O *Snr. Augusto Rodrigues Macedo, actualmente em Lisboa, escreve-nos a pedir a inscrição do Sr. Manuel Joaquim Coelho, para novo assinante.*

Com todo o prazer fizemos a sua inscrição e já lhe enviamos o presente número.

Junto de nós esteve o *Snr. Rufino de Jesus Pinheiro* nosso conterrâneo vindo de França e que actualmente se encontra entre nós em gozo de férias, a pedir a sua inscrição como novo assinante o que nos apraz registar.

Conforme pedido, já lhe enviamos o presente número.

Pelo *Snr. Rosalino Augusto de Araújo*, nosso estimado assinante, tivemos a honra de inscrever o *Snr. Artur da Rocha*, natural de Carrazedo e actualmente em Vila Nova de Gaia, para novo assinante.

Conforme seu desejo, já lhe enviamos o presente número.

Vida elegante

Aniversários

No passado dia 14 a *Sra. Deolinda de Jesus Rodrigues da Silva*.

Hoje—O *Snr. José Lucio Dias Martins*.

Quarta-feira—A menina *Maria Adelina Macedo*.

Quinta-feira—A gentil menina *Mariana Lemos Vilela*, residente no Rio de Janeiro.

Sexta-feira—A *Sra. Maria Lucilia Martins* e o *Snr. Américo Dias Pisão*.

**

Completa, hoje, as suas 12 risonhas primaveras, o menino *Porfirio Armino Martins da Costa Paiva*, filho muito querido da *Sra. D. Augusta Paiva* e do *Snr. Porfirio da Costa Paiva*, nosso estimado assinante em Vi-

O culto da Senhora da Abadia recupera o fervor de outrora

Quem tenha presenciado no dia 15, o festejo em honra de Nossa Senhora da Abadia, especialmente a procissão, terá ficado com a convicção de que o culto está em franca recuperação do prestígio que outrora lhe deu renome peninsular.

Efectivamente não só a frequência como os actos de fé ultrapassaram este ano tudo quanto se tem feito ultimamente.

A grandeza da procissão deve ter surpreendido os próprios organizadores porquanto a sua passagem se demorou em demasia em virtude das associações religiosas serem em grande número e de importância.

Dada a amplitude atingida e a atingir o percurso da procissão merece atento estudo para lhe não tirar a imponência e o brilho.

A mesma via a servir para os dois trajectos congestionada e confunde tirando o esplendor que tal acto pode ter.

Em nosso entender a procissão, de futuro, deve seguir primeiramente pelo lado direito do Largo, junto ao monte, por uma via que é fácil tornar transitável, dá a volta

à capela e regressa pela via principal.

Desta maneira o terreiro sofre beneficiação de tomo e necessária pois que a nova via é precisa e embeleza.

Gostamos da representação da Associação dos Bombeiros V. de Amares, numerosa e apumada, a denunciar uma recuperação precisa. Como novidade, entre nós, apresentou uma secção feminina, que foi disciplinada.

Agrada-nos ainda pelo que demonstra de colaboração com o esforçado povo de Bouro, brioso na defesa dos seus interesses, embora haja lá dentro quem não queira compreender a justiça das suas queixas e vote por um *modus vivendi* antagónico com as suas aspirações.

A sinalização no Largo de Bouro está bem feita, a estrada boa e os programas e discursos de exaltação aparecem com abundância a demonstrar carinho.

Pena é que as autoridades não seguissem o Pálio e se tivessem alheado da procissão recentadas ainda de um acto eleitoral que, afinal, não serviu certos homens mas serviu o Santuário.

AMARES Festa de S. Pedro Fins

Foi uma maravilha; tudo correu na melhor ordem, e sem a mínima nota discordante: No sábado, dia 3, houve Hora Santa Solene, na Igreja Matriz e no Alto do Monte, bastante fogo de vistas, presenciado e admirado ao perto e ao longe por todos os quatro pontos cardiais; efeito surpreendente, arrebatador e desigualável. Na manhã do dia 4, a missa das 6,30 h. foi muito concorrida e numerosa a comunhão geral. As 8,30 h. chegou a afamada banda de Covas e o Juiz da Festa: o filho mais novo do senhor Domingos Rodrigues da Farmácia da Feira Nova, começou-se a organizar a procissão, que este ano teve carácter de Peregrinação; vem gente de todos os lados; São 5 andores: O Menino Jesus, S. Sebastião; a Padroeira; O Senhor dos Passos e S. Pedro; uma procissão de Penitência a implorar do Céu o perdão, a paz, e uma chuva benéfica para os nossos campos e para as nossas almas. Eram 11 horas e eis que chega ao alto a procissão — Peregrinação. Há quente alocução aos Peregrinos. O Amado Franco emprestou-lhe todo o seu calor juvenil. Seguiu-se a missa solene, cantada e regida pelo sr. Martins da Banda de Covas. No momento próprio, houve sermão pelo P. e Melo; esteve presente o P. e Mesquita. O Senhor Briote manteve a

ordem e disciplina; estavam no monte, muitas centenas de pessoas. Há tendas, negócios e não houve o mínimo incidente; todos devoram os seus jarneis; o vinho, vendeu-se todo.

O Santo levou lá cima 120 frangos, que, depois, foram quasi todos oferecidos, e o pé de Altar rendeu 785\$00 (que não foi muito) saindo deste dinheiro, a linda quantia de 500\$00 para a comissão e para a música—o que não está certo. Ao fim da tarde, desceu a procissão na mesma ordem e direcção até à Igreja Matriz onde, se rezou, cantou e houve alocução apropriada de Acção de Graças, com benção do SS.º Sacramento. No fim, foi queimado algum fogo preso, e estourados os bonecos. Foi estreada uma bandeira nova oferecida pela Senhora Rufina Dias, por insigne Graça de S. Pedro ao seu filho muito querido Camilo Armando, de 7 anos, que não falava, e agora fala.

São muitos os milagres de S. Pedro. Que este nos proteja com a sua sombra.—C.

P. e Calisto Vieira

Banda de Amares

A apreciada Banda dos Bombeiros Voluntários de Amarens, deslocou-se à freguesia de Vermoim — Famalicão, onde foi muito apreciada e aplaudida.

Abrilhou ainda esta semana a grandiosa Romaria de S. Bento, onde foi igualmente muito apreciado este conjunto

lela deste concelho, e neto do *Snr. Tenente Porfirio Manuel Paiva*.

Ao aniversariante, deseja «Tribuna Livre» sinceros parabéns e muitas felicidades.

HUMORISMO

Ladrões com chiste

Os ladrões foram ao galinheiro dumas freiras e roubaram todas as galinhas. Deixaram somente um galo com um papelão em forma de gola à roda do pescoço onde se lia:

«Desde esta noite fiquei viúvo».

Entre bêbados

— Quando vais para casa pingado deves ver duas mulheres em vez duma, não?

— Só vejo uma. Como ela é a minha metade...

Na pesca

— Há bocado iscou no anzol um peixe enorme, deste tamanho... mas, caiu outra vez à água.

— E depois?

— Bom. Depois... certamente que se afogou.



VIDA POR VIDA

Como vimos pelo artigo que aqui se insere sobre os Bombeiros Voluntários, esta associação está a preparar-se desde já para fazer reviver em todos os seus quadros, e iniciando a campanha para obter fundos para o largo empreendimento em vista, deslocaram-se na passada quinta-feira às Termas do Gerês, S. Bento e Abadia, alguns membros do corpo activo, com um grupo de pequenas que muito gentilmente aceitaram o convite que lhe foi feito pela Direcção.

Esta campanha continuará através do Concelho e desde já se espera o melhor acolhimento aos «soldados da paz», que nos poderão ser precisos de um momento para o outro, em maré da mais alta afluência.

SANTA FILOMENA

Festividade, Arquiconfraria e Patronato

Desde há muito que a freguesia de Prozelos é um grande centro de devoção a St.ª Filomena, que, com o decorrer do tempo, tem aumentado em importância, por forma a encontrar-se ali erecta a arquiconfraria desta Santa de grandes milagres.

Anualmente realiza-se uma festa de carácter assentadamente religioso, por certo muito ao agrado de Santa Filomena, visto que tem distinguido esta freguesia com inúmeros favores, a ponto de, como dissemos, merecer a honra de arquiconfraria, com a inscrição de milhares de associados espalhados por todo o País e estrangeiro.

Pena é que os antigos colaboradores, que vinham ás nossas colunas trazer constantemente os favores da Santa, ou historiar a sua vida cheia de ensinamentos, belo exemplo para a formação moral da juventude, não tenham continuado essa colaboração, como seria para desejar, prestando assim honra à Virgem Mártir Santa Filomena e fazendo bom reclame a esta notável arquiconfraria.

Não quizemos, apesar de não ter aparecido essa colaboração, deixar em branco o dia da festa de S. Filomena, que se realiza amanhã na vizinha freguesia de Prozelos e que tem sido precedida de adequada preparação, com pregações e outras solenidades religiosas, durante toda a semana que finda.

O pedido que temos a S. Filomena é chamar a sua veneranda figura be-



nemèrita, a honrar com o seu nome um futuro Patronato que anda a ser lembrado desde há muito, mas que por falta de iniciativa séria e decisiva, se tem protelado a sua organização.

Seria mais uma homenagem prestada a S. Filomena e sob o seu patrocínio, tornar-se-ia uma florescente instituição para a boa prática da caridade. Avante!

Assinai e propagai
A
«Tribuna Livre»

Pensão do Eirado

DE **José Maria Antunes**

Quartos para vários preços, instalações modernas e quarto de banho, etc.



Telefone 6532

Termas Caldelas

RUINAS

Quando criança tive sonhos belos,
—Quem os não tem da vida ao despontar?!—
Fui architecto e construi castelos
Todos na areia, mesmo à beira-mar.

Depois vieram do amor os elos
A cadeia d'afectos prolongar,
Embelezando mais os meus anelos
De ameias d'ouro e torres de luar!

Mas um dia acordei, qual pio monge,
Em cela nua, encanecido, e longe
Das duas fases do meu ser me vi!

E os palácios de salões dourados
Vi-os ruir, tombar despedaçados
Na mesma areia aonde os construí!

U E R B A

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

comemorará condignamente o Ano Jubilar

(Continuação da 1.ª página)

que do sonho à realidade tanto tem custado chegar, mas que na verdade seria um serviço de alto apreço, a atestar mais uma vez o amor a uma colectividade que foi criada pelos nossos avós, com tanto carinho.

Unindo-nos todos no seu ano jubilar para comemorar uma das mais velhas associações do país, prestamos também homenagem sincera e justíssima aos amarenses de antanho, nossos ascendentes, que nos legaram esta obra altruísta como poucas.

O bombeiro, o soldado da paz, que dá «vida por vida», merece a simpatia de todo o cidadão que se preza, e em qualquer lado em que haja uma associação de bombeiros, disciplinada e activa, existe uma escola de civismo como raramente se encontra noutra qualquer modalidade associativa.

Sobre a farda do bombeiro desce o nosso olhar respeitoso, com tanto maior respeito, por a termos visto envergar a um antepassado nosso, fundador e elemento do primeiro corpo activo da nossa Associação.

Como nós, quantas famílias se podem orgulhar de terem concorrido, por qualquer forma, para o sustentáculo, engrandecimento e progresso desta associação, que lhes traz recordações cívicas de alto apreço, que fazem parte do seu património espiritual.

Por tudo isto e porque a actual Direcção está animada da melhor boa vontade em fazer progredir esta velha Associação, afigura-se-nos viável a ideia da construção de uma nova sede, cuja primeira pedra poderia ser lançada no próximo aniversário (5 de Agosto de 1958), para que o edifício estivesse concluído no ano jubilar, em 5 de Agosto em 1959.

Parecerá que o actual edifício serviria para a recolha

do material existente, mas não se deve esquecer que o progresso de uma associação de bombeiros deve medir-se pelo valor do seu corpo activo e para se conseguir o seu adestramento é necessária a respectiva «casa escola». Além disso não pode ter regular funcionamento sem dormitórios, balneário e até uma «casa oficina». Onde construir isto no actual edifício e por que preço ficaria uma adaptação se fosse possível? Sabe-se, de resto, que a aspiração acalentada por um arreado espírito baírrista, seria a construção de um quartel com salão nobre adquado a recepções e espectáculos sobretudo, para que se pudesse servir a terra com mais um melhoramento que deverá existir em todas as terras progressivas, com a vantagem de criar recitas próprias à Associação, que lhe permitam ter vida própria.

Seria assim reunir o útil ao agradável, criando-se desta forma uma espécie de padrão comemorativo que honraria o passado e serviria o presente e o futuro.

O que aqui se afirma já é muito importante para a nossa Associação de Bombeiros, mas sabemos que a Direcção aspira ainda mais. Deseja a construção de um Quartel, de uma Casa Oficina do Bom-

Ares

de Paradelas do Rio

(Continuação da 5.ª pág.)

telefonía. Mas... ..é com tristeza e vergonha que dizemos que a maioria deles não são católicos! Que nos pode faltar para igualarmos e até superarmos essas melodias que tanto prendem o coração e elevam o espírito? — Apenas querer. E querer é poder. E isto se não esbarrarmos com alguém que defenda a teoria de que o «cantar bem e cantar mal... tudo é cantar bem»!...

Paradela do Rio, Agosto de 1947.

B. Ribeiro

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre 91\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre 60\$00
Ano 120\$00

beiro e de um Cine Teatro, três monumentos em lugar de um, a assinalar o jubileu a que acima nos referimos. Que o ânimo não lhe falte, são os nossos melhores desejos, e desde já lhe damos os sinceros parabéns pela iniciativa digna do maior apreço.

Compreende-se, por isto, que a Direcção deseja superar a aspiração pública, numa ânsia de progresso raramente igualada e que, oxalá, seja o início de uma nova era de empreendimentos, de que tanto necessita todo o concelho de Amares.

EME

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Visado pela censura

Album de coisas várias

Pois, sr. Miranda, inovadora em tudo a América não podia deixar vincar bem fortemente, na sua imprensa, o carácter moderno do seu espírito azougado e modernista. Os jornais dos Estados Unidos são os mais industrialmente desenvolvidos e os mais numerosos do mundo, pois que edita diariamente para cima de 1.700 jornais com uma tiragem de quarenta e quatro milhões de exemplares. A indústria de Imprensa americana é qualquer coisa de fenomenal, onde a publicidade ocupa lugar de relevo e de preponderância.

Os jornais mais conhecidos que circulam nos Estados Unidos são: *New York Times*, com 450.000 exemplares diários; *New York Herald Tribune* com 300.000 exemplares; *New York Daily News* com 2.000.000 exemplares; *Chicago Tribune* com 960.000; *Kansas City Star* com 666.000; *Chicago Daily News* com 425.000, *New York Telegram* com 370.000 exemplares, etc., etc.

Os Estados Unidos lançaram, nas últimas duas décadas, os *tablóides*, jornais de formato reduzido, essencialmente ilustrados. Este tipo de jornal teve notável aceitação noutros países, e Portugal conta, actualmente, um flagrante exemplo: o *Diário Ilustrado*, que se publica em Lisboa.

O *tablóide* justifica-se por diversos factores como, por exemplo, o *formato* que permite uma mais cómoda leitura num pequeno espaço; *imagem* que se lê mais rápida-

mente do que um longo artigo, imagem essa, evidentemente, sempre acompanhada com legenda apropriada e significativa e, especialmente, o facto de hoje se não poder dispor de tempo suficiente para a leitura. As imagens, o interesse humano e o *sex-appeal* caracterizam concretamente o *tablóide*, jornal dos apressados, dos que gostam mais de ver uma foto do que ler uma crónica, jornal apropriado para o homem moderno que gosta do sensacional, do conciso. Há dezenas destes jornais na América, cuja fórmula foi lançada pelo *New York Daily News*, logo seguida pelo *Daily Mirror*, de William Randolph Hearst, o sensacionalista da Imprensa americana.

Importante é a Imprensa francesa, tradicionalmente rica, e para tanto basta citar Girardin, Millaud ou Villemessant, nomes ilustres na galeria do jornalismo francês, aos quais se pode juntar Léon Bailby. Os seus jornalistas actuais são talentosos, cultos, cheios de vigor polémico e político. Grande parte da Imprensa francesa é política, mas a sua liberdade de acção é plena. Para a grande mentalidade do povo francês tão considerado é *L'Humanité* como *L'Action Française*. Qualquer jornal se pode instalar livremente em solo francês.

Os jornais mais evoluídos da Imprensa francesa são o *Parisien Libéré*, com 437.000

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas	
Semestre	25\$00
Ano	50\$00
Ultramar e Brasil	
(Por avião)	
Semestre	91\$00
Ano	182\$00
(Via marítima)	
Semestre	40\$00
Ano	80\$00
Estrangeiro	
(Por avião)	
Semestre	115\$00
Ano	230\$00
(Via marítima)	
Semestre	60\$00
Ano	120\$00

exemplares diários, o *France-Soir*, com 573.000, o *Paris-Press* com 402.000, o *Figaro*, com 400.000 o *Ce Soir*, *L'Humanité*, *Ce Matin*, *Monde*, *Libération*, etc.

E por último, sr. Miranda, eis a relação das agências de informação: Em França, a *Havas*, fundada em 1832 por Charles-Louis Havas que, em 1944, se transformou na *France-Press*, com sede em Paris. Nos Estados Unidos temos a *Associated Press*, fundada em 1848. A *United Press*, fundada em 1907, e ainda a *International News Service*, ao serviço de Hearst. Na Inglaterra temos a *Reuter*, fundada por Israel Beer, em 1851. Israel Beer era um israelita que se converteu ao protestantismo sob o nome de Julius Reuter. Na Rússia existe a *Tass*, agência de Estado.

ARES DE PARADELA DO RIO

— Cantar bem e Cantar bem mal..

Longe andavam os meus leitores de pensar que este assunto viria a ser debatido aqui e por mim.

Mas Deus assim o permitiu. Eu desejo referir-me ao canto que vulgarmente se desenvolve nas cerimónias litúrgicas nas nossas Igrejas. E ao fazê-lo, não vou revestir-me de espírito de acinte ou de crítica maldosa. Sômente me assiste a obrigação de trazer a público um defeito que *pode e deve* ser corrigido.

De facto os cânticos sacros destinam-se a elevar a alma de quem executa e de quem ouve.

São uma forma de oramos duplamente e de mais depressa nos aproximarmos de Deus.

Tal não acontece. As músicas (neste caso as composições) por vezes, de litúrgicas, de sacras... têm apenas o rótulo! Já o fado (!) está a entrar no ritmo religioso. Outras pecam pela deselegância e pela inadaptação ao espírito da letra. Enfim, neste

Na Bélgica temos a *Agência Belga*, organizada em 1920. *Ritzau*, fundada em 1866 na Dinamarca. A *Agência de Atenas*, na Grécia, a *Polska Ageleja Prassowa*, fundada em 1945 na Polónia.

Concluimos, assim, o que nos foi solicitado pelo sr. António da Silva Miranda, que pode dispor de nós sempre que o entender.

J. Monteiro (Jorge)

ponto nem sempre tem havido o cuidado preciso.

Escreva-se música para o povo louvar a Deus, e nunca para o povo recrear. Um compositor, embora com mais ou menos conhecimentos da arte, deve meditar antes de escrever, e lembrar-se de que vai compor uma oração.

Há ainda a pecha dos pseudo-ensaiadores. Neste ponto reside a fonte grande do grande mal.

A maioria dos ou das organistas não está preparada cabalmente. E vá de estropiar as composições, fugindo aos andamentos e aos sinais que os ornamentam.

E agora os executantes. Quere-me parecer que estes são as primeiras e maiores vítimas do canto. Senão veja-mos:

— Não têm a devida instrução;

— Andam de mão em mão, de gosto em gosto, à deriva;

— Aguentam-se com as críticas do público... porque, se berram, são cabreiros... se não berram, são gatos pingados...

...E assim por diante.

Haja brio e cuidado nos cânticos sacros. Que eles sirvam para mais glorificar a Deus, e nunca como meio de distrair ou estorvar a piedade dos crentes.

Nós ouvimos lindos coros religiosos nos aparelhos de (Continua na 4.ª página)

Folhetim da "Tribuna Livre,, 33

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa
(Recordações do Minho — Usos e costumes)

— Que desejo que seja muito feliz.

E quanto a esses namorados de que falas, minha boa mulher, quem lhes dera voltar a esse tempo, para o noivo tornar a pedir ao pai a mão da sua linda e endiabrada filha Maria da Graça. — respondeu o pai e marido.

— Obrigado, meu pai. Já por temperamento, já por amor à Maria Teresa, hei-de pautar o futuro pelas lições do meu grande mestre!

Quero que um dia, quando tiver filhos casadoiros, a Maria Teresa aluda com saudades e alegria aos seus tempos de agora, como fazem os meus pais em relação aos seus tempos de então.

— E quem é o teu grande mestre? — perguntou-lhe o Policarpo do Outeiro.

— É o meu pai!

A sua vida, quer no lar, quer social, tem sido uma permanente lição de amor e de virtude digna de ser observada e seguida com exemplos que não a desvirtuem.

O Policarpo puxou do lenço e, fingindo assoar-se, limpou as lágrimas que lhe assomaram aos olhos, de comovido.

— Meu rapaz — continuou depois — nesta casa houve sempre muito trabalho, mas também sempre muita felicidade, pois tive a sorte de uma mulher, que é a tua mãe, que foi para mim uma dedicação sem limites, quer nas horas amargas, quer nas horas de maior ventura!

Aqui nunca entrou o espírito da desarmonia nem tão pouco a mais leve sombra do aborrecimento toldou a alegria que resplandecentemente iluminava, e ilumina, este abençoado lar.

Estamos casados há trinta e seis anos, e não me lembro que houvesse um dia de mau humor, uma simples palavra que denotasse o mais ligeiro azedume, de parte a parte.

Demo-nos sempre — no dizer do nosso bom povo — como «Deus com os Anjos».

E são estes os sinceros votos que faço para que, com o teu casa-

mento, tu e a Maria Teresa, sejam muito felizes e que nunca a sombra do arrependimento tolde a vossa alegria ou transforme em desgosto o vosso amor.

A senhora Maria da Graça, por sua vez, ao relembrar o seu tempo passado, limpava o rosto marejado de lágrimas com verdadeiras saudades e pelas enternecedoras palavras com que o marido se referiu a ela.

— Seguirei, sempre, fielmente os seus nobres exemplos e os seus leais conselhos, meu pai.

E seguindo-os, transformarei a minha maior ambição na mais doce e positiva realidade.

Envidarei todos os esforços para que o meu lar seja alegre e feliz.

Farei tudo para que a minha mulher bem-diga sempre este amor que nos unirá pela vida fora.

— Para encher a tua casa de efusiva alegria basta a Maria Teresa, pois nunca ninguém viu essa linda rapariga triste...

Há-de ser o verdadeiro modelo das esposas, o sublime exemplos das mães — acrescentou a mãe.

— Bem, se os meus pais me dão licença, levanto-me, visto que ainda tenho de dar umas voltas antes de ir a casa do tio Francisco do Monte.

— E que sejas feliz no teu pedido, como o foste na escolha da noiva — desejou a eternecida mãe.

— Obrigado, minha mãe.

— Levanta-te quando quiseres e diz ao Francisco do Monte, à mulher e à filha, que os convido a virem cá logo, depois de tudo combinado, beber uma malga de vinho na nossa companhia, pois embora não haja tanto como na adega dêle, ainda, assim, chega para os bons amigos.

— Fazer-lhes-ei o convite em seu nome.

— Diz-lhe, também, ao Francisco, que não tinha pena da filha, porque em vez de uns pais passa a ter o dobro, o que é melhor, pois eu e a tua mãe gostamos muito da pequena.

— Não sei como lhes hei-de pagar a alegria que me dão as suas palavras.

— Não tens nada a agradecer.

Eu e a tua mãe já estamos pagos pelo teu grande amor filial com que sempre nos trataste — pois foste um filho que nunca nos deste o mais leve desgosto e eu todo me envaidecia quando me elogiavam a tua conduta.

— A minha conduta era, e é, o reflexo e o efeito, ao mesmo tempo, da educação que recebi na casa de meus pais e na escola.

(Continua)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

Continuação da 1.ª página

tórica, adotar outra denominação para estas terras que tanto dignificaram e honraram sob a designação de *Entre-Homem e Cávado*.

É certo que esta expressão, como a vizinha «*Terra de Bouro*» (melhor do que terras de Bouro) dispensam por si a precedência do termo «concelho» por contraírem descabido pleonasma, quanto é evidente que já lhe era próprio e natural esse sentido de divisão territorial muito antes que os concelhos e comarcas efectivamente se estabelecessem.

Estas duas expressões, rigorosamente medievais, são as mais adequadas designações toponímicas das duas circunscrições administrativas do Vale do Cávado e da Ribeira de Homem: uma com séde em Amares, outra no lugar de Covas da freguesia de Moimenta, que primeiro a teve no lugar de Sequeiros da freguesia de Chamoim.

Trabalha-se, pois, por que também neste particular se verifique o regresso ao culto das tradições e da verdade histórica e Entre-Homem e Cávado de novo se oficializa como primeiro nome do baptismo de sangue, que recebeu heróicamente nos primórdios da Nacionalidade.

As Freguesias

III

Com o capítulo precedente encerra-se o estudo monográfico de vasta região, cuja posse, apesar de longamente disputada em princípio pela força das armas entre povos aventureiros e invasores, sempre vingou, pode dizer-se excepcionalmente, manter um cunho de raça e do carácter dos seus primitivos habitantes e instituições, sustentando-se sucessivamente em mãos de guerreiros detentores da propriedade territorial, constituindo-se depois em senhorio, *honras* e *coutos* da nobreza e do clero, estabelecendo-se finalmente em *concelho* sob as determinantes do efectivo triunfo do municipalismo perante os últimos destroços das velhas instituições feudais.

No presente capítulo pretende-se, passando do todo à parte, e de um modo geral, descobrir as raízes ainda mais profundas da *freguesia* ou *paróquia rural*, cuja pré-história se considera bem difícil, quase impossível de vislumbrar em suas primeiras origens; elas foram, pacificamente a razão de ser da formação e manutenção daquele conjunto ou todo orgânico concelhio que representam, no sentido ascendente da parte para o todo—como molécula e como Nação.

Na verdade, orgulham-se e glorificam-se os povos e as nacionalidades de contarem na sua história séculos de existência, sem qualquer atenção por quantos mais lhes levam de avanço, mesmo alguma das mais modestas aldeias deste vetusto rincão nortenho, na renovação constante e mais que milenária de diligentes *pastores de almas* e *obreiros da gleba* que vêm a repetir-se numa sucessão dinástica de incalculáveis gerações.

A beleza e maravilha de nossas aldeias não foi obra de um dia, de um ano, nem mesmo de um século; Mistério profundo do esforço incansável das populações rurais, a desdobrar-se na complexidade de tantas actividades, no seu aspecto da fixação à terra-mãe ou nos primeiros sintomas do êxodo e da emigração, esse esforço vem a transmitir-se regularmente de idade em idade, no longo encadeamento de pais a filhos, desde o *ermitério* longínquo a que presidia o *abade*, como ainda hoje, e bem, o povo chama o seu guia espiritual, a que outrora, porém, diga-se de passagem, soube unir-se, com melhor proveito geral de seus benefícios morais e materiais, mais íntima e sinceramente, a *paróquia rural* tem constituído um dos mais espinhosos e difíceis temas, para autores de todos os tempos e da actualidade.

(Continua no próximo número)

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

Tribuna de VILA VERDE

Deliberações da Câmara Municipal, em sua sessão ordinária de 8-8-57

Ofícios:

Da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, acusando a recepção de 190\$00.

—Da Direcção Geral dos Edifícios Nacionais pedindo se está já à sua disposição, o terreno destinado à construção do edificio escolar do núcleo da freguesia de Nevogilde.

Informado que sim.

—Do Ministério das Obras Públicas, que foi autorizada a participação de Escudos, 7.496\$90 para reparação do edificio escolar de Soutelo.

—Do Presidente da Junta de freguesia de Soutelo, pedindo o subsídio de 3.000\$00 para conclusão das obras de abastecimento de água àquela freguesia.

—Do Presidente da Junta de freguesia de Pico S. Cristovão pedindo a participação para a abertura de um caminho que ligue o lugar de carreiras ao do Barral.

A Junta de freguesia para mandar elaborar a planta.

Licença para obras

A João Pereira da Cunha, da freguesia de Moure, depois de ser ouvida a Junta de freguesia.

A José de Araújo Pereira Sampaio, de Braga, para colocar uma taboleta à porta do seu escritório de advogado, no campo da Feira de Vila Verde.

A Lina de Sousa Santos, de Oleiros, para atravessar o caminho público com uma canalização de grês.

A Humberto Trindade Soeiro, de Braga, para colocar uma taboleta à porta do seu escritório de advogado, no campo da Feira de V. Verde.

Assistência hospitalar

A Firmino Fernandes Mota, de Cabanelas, para ser internado no Hospital de Santo Antonio, do Porto.

A António da Silva, de Escariz S. Martinho, para tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos.

A Rosa Barbosa, de Sande, para fazer tratamento no Hospital de Santo António, do Porto.

Novos Advogados

Abriam banca de advocacia nesta comarca os srs. Drs. José de Araújo Pereira Sampaio e Humberto Trindade Soeiro.

Esclarecimento acerca do furto de galinhas

Há dias, foi chamado ao posto da Guarda N. Republicana, acusado de ter furtado um frango, o sr. Manuel Prim, solteiro, carpinteiro, morador na freguesia de Loureira.

A acusação foi feita por um menor irresponsável, que ao ser interrogado negou a acusação e verificou-se que o frango tinha levado outro caminho, pelo que o sr. Prim foi ilibado de culpa.

Ficamos satisfeitos com o desfecho deste incidente, para honra do sr. Prim, que viu as-

sim respeitados os seus créditos de pessoa de bem e honesta pelo que o felicitamos, bem como a seu pai e restante família.

O dono do frango também ficou satisfeito com a inculpação do sr. Manuel Prim, pois o julga pessoa honesta e trabalhadora. — Delegado. 13/8/957.

As Grandes realizações

(Continuação da 1.ª página)

e rega por 30\$00 anuais não pesa de forma nenhuma na economia agrícola, em relação a tamanho benefício.

Os benefícios para a economia do concelho são enormes. Calculando:

Não creio que seja erro calcular, que, em média, os terrenos já cultivados, cerca 5.000 hectares, sofreriam um aumento de produção de 500 quilos por hectare e que os restantes 5.000 ainda incultos, passariam a produzir 1.000 quilos. Tenho mesmo a certeza que essa produção, em terrenos com água de lima e rega, será largamente ultrapassada.

Mesmo assim, este empreendimento traria ao concelho um aumento de 7.500 toneladas de cereais, ou sejam, 15.000 carros, que representam 16.000 contos anuais.

Mas há mais. O aumento de palhas, ervas e pastos, seria tal que nos é fácil acreditar que o número de cabeças de gado seria aumentado de, pelo menos, uma cabeça por cada 5 hectares, o que representa o substancial aumento de 2.000 cabeças de gado bovino.

Teremos ainda mais vinho, mais emprego de mão de obra agrícola, etc.

A obra em si tão aliciente, daria também trabalho a muito operário, pois só o cimento teria de vir de fora do concelho.

Registou a Lavoura o ano passado, um bom ano agrícola por virtude de uma regular queda de chuvas na época estival, ainda beneficiado pela campanha de fornecimento de adubos a crédito, ao lavrador, promovida pelo Grémio da Lavoura, em colaboração com a C. U. F.

Este ano não sucedeu o mesmo e se a chuva se não fizer aparecer neste princípio de Agosto, o ano será muito mau, pois a maior parte dos terrenos aráveis são secos.

O lavrador trabalhou, lançou à terra com o mesmo carinho e cuidados a semente e os adubos. Viu crescer viçosa a planta que a humidade da primavera gerou, e que seria o sustento da sua mulher e dos seus filhos. Protegeu-a das ervas más e dos insectos, para depois assistir impotente à sua morte, vendo-a torcer de sede, definhar e sucumbir, não obstante a dois passos correr tanta água do Cávado, que apenas refrescando os bordos do seu leito, se dirige para o mar ingloriamente.

O verdadeiro suplício de Tântalo!

Quantas vezes os olhos do lavrador procuraram no firmamento uma nuvem redentora, quantas, ele desejou a trovoadas, apesar do terror que lhe inspira e até quantas vezes desafiou com raiva o sol que lhe roubava o pão dos filhos, sabendo que era esse Astro-Rei quem dava vida a toda a vegetação.

Aqui ficam nas colunas deste jornal os apontamentos e a ideia duma obra que tem de ser um dia um facto.

Que a sua efectivação seja breve são os meus votos, assim como faço votos que a nossa Câmara Municipal, seja a entidade a chamar a si este empreendimento, que representaria uma riqueza para o Município e para os seus cofres.

Não há tempo a perder e bom seria que já em 1958, a lavoura pudesse aproveitar dos seus benefícios.

Paulo Macedo

A MODELAR TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO
PAPELARIA

Feira Nova-Amares

A nossa oficina executa toda a espécie de trabalhos tipográficos. Descontos especiais aos assinantes deste Jornal. Fornecemos orçamento prévio quando pedido.

ESTAMOS JÁ A FORNECER

ALGUNS ASSINANTES DO ULTRAMAR